

# • O Brasil é ótimo

Quem assegura isso é o empresário Armando Comparato Jr., presidente da Prysmian Cabos e Sistemas de Energia e Telecom na América do Sul, um dos braços do grupo italiano Prysmian, que no final do ano passado anunciou o maior investimento já feito pela empresa em 80 anos no Brasil: R\$ 200 milhões na expansão e modernização da planta fabril de Vila Velha, no Espírito Santo.

por Beatriz Cardoso

O INVESTIMENTO VISA ATENDER a um acordo de cooperação tecnológica firmado com a Petrobras, para desenvolver e produzir tubos flexíveis – que ligam o poço petrolífero submarino à plataforma ou navio. Até então, a fábrica capixaba da Prysmian Cabos e Sistemas, sucessora da Pirelli Cabos, estava voltada para a fabricação de umbilicais. “É uma nova linha, mas já desenvolvemos a tecnologia necessária e estamos otimistas com os resultados que virão”, comemora Comparato, nessa entrevista exclusiva à **TN Petróleo**. Há 28 anos na Prysmian, tendo ocupado cargos executivos em outras áreas da empresa,

inclusive na matriz, o executivo paulistano aposta no aquecimento da indústria petrolífera brasileira para continuar a ter resultados cada vez melhores.

**TN Petróleo – A Prysmian fechou o ano em ritmo de grandes investimentos, anunciados em um megaevento que reuniu no Brasil o presidente mundial da empresa, Valério Battista, e o ministro do Desenvolvimento Econômico da Itália, Claudio Scajola. Para um ano que começou em crise no mundo inteiro, o que isso significa?**

**Armando Comparato Jr.** – Confirma que o Brasil é um dos países prioritários na estratégia de negó-

cios da Prysmian. Na realidade, ele é o quarto em faturamento no grupo em todo o mundo, mas o primeiro em resultados. Em 2008, as sete fábricas brasileiras somaram um faturamento de R\$ 1,4 bilhão, mais 10% em relação a R\$ 1,25 bilhão, em 2007. Esse bom desempenho no Brasil vem se repetindo desde 2003. O brasileiro é muito bom!

**O que representam essas sete fábricas brasileiras, em termos globais?**

A Prysmian tem hoje 53 unidades, em 21 países, além de sete centros de pesquisa e desenvolvimento – sendo que um deles está



O BRASIL É UM DOS PAÍSES  
PRIORITÁRIOS NA ESTRATÉ-  
GIA DE NEGÓCIOS DA PRYS-  
MIAN. NA REALIDADE, ELE É  
O QUARTO EM FATURAMEN-  
TO NO GRUPO EM TODO O  
MUNDO, MAS O PRIMEIRO  
EM RESULTADOS.





no Brasil, na Grande São Paulo. Atuamos em vários segmentos, sendo que, das sete fábricas brasileiras, a de Vila Velha (ES), que estamos modernizando, é a que tem relações mais diretas com o mercado offshore, embora os demais itens produzidos no país, como os cabos de fibra ótica, Telecom e energia, também sejam utilizados em grandes empreendimentos da área petrolífera.

**É com foco no mercado offshore que vocês estão alocando um grande volume de recursos, ou está distribuído por todas as áreas?**

Estamos buscando uma diversificação da nossa linha de produtos no país, principalmente voltada para o setor offshore, sem dúvida. Mas o volume de investimentos tem sido grande em todas as unidades. De 2007 a 2009, nossas fábricas receberam aporte de mais de R\$ 240 milhões, tanto para a construção da fábrica e umbilicais, em Vila Velha e da unidade de mangueiras de alta pressão, em Cariacica (ES), como também na aquisição de maquinário para as fábricas de Santos André e Sorocaba (SP), além de investimentos em modernas tecnologias de fibras óticas e da nova fábrica de compostos de PVC, também no estado de São Paulo. O fato é que

**DE 2007 A 2009, NOSSAS FÁBRICAS RECEBERAM APORTE DE MAIS DE R\$ 240 MILHÕES, TANTO PARA A CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA E UMBILICAIS, EM VILA VELHA E DA UNIDADE DE MANGUEIRAS DE ALTA PRESSÃO, EM CARIACICA NO ESPÍRITO SANTO**

colocamos três fábricas novas em operação em três anos. E vamos colocar essa oitava fábrica em operação ainda esse ano.

**A própria economia vem tendo um desempenho que favorece o crescimento da Prysmian, certo?**

O ano passado foi muito difícil para grande parte dos países afetados pela crise. No entanto, foi um ano bom para o Brasil, que mostrou ter uma economia mais consistente. O fato é que a Prysmian se sente tranquila quanto à economia brasileira, como comprovam nossos investimentos. Existem ainda, é claro, alguns fatores que criam boas perspectivas, como as descobertas de petróleo na camada do pré-sal. Para nós, isso é importante, pois temos mais de 30 anos de parceria com a Petrobras. Daí esse investimento na diversificação de nosso portfólio para o setor offshore.

**A Prysmian está centrando esforços em P&D para desenvolver produtos de ponta para águas profundas?**

Esse acordo de cooperação tecnológica com a Petrobras, que envolve um contrato de US\$ 135 milhões, em quatro anos, e que demandou investimentos da Prysmian de R\$ 200 milhões, tanto em obras como em maquinário, tem como principal objetivo desenvolver e produzir uma ampla gama de linhas estáticas e dinâmicas, para serem usadas em grandes profundidades e condições mais severas, sem dúvida. Já adquirimos todos os maquinários e apresentamos um protótipo do produto na OTC (Offshore Technology Conference). Queremos terminar as obras dessa oitava unidade até o final do ano, para começar a fabricar o mais breve possível os tubos flexíveis (composto de armações metálicas com materiais termoplásticos de alta resistência para aplicações submarinas em águas profundas). É um negócio de valor agregado, com alto nível tecnológico e know-how que assegura à Prysmian uma posição ainda mais forte no setor de óleo e gás. Lembro ainda que a fábrica de Vila Velha é a única da Prysmian no mundo voltada apenas para atender ao mercado petrolífero offshore.

**Isso não está sendo desenvolvido pela Prysmian apenas com parceiros brasileiros?**

Não. No Brasil, temos parcerias com mais de uma instituição brasileira, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), além de pesquisas que realizamos em parceria com os demais centros da Prysmian, na Inglaterra e na Noruega, onde temos parceria com a Norwegian Marine Technology (Marintek).

**O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Prysmian no Brasil, que fica em Santo André (SP), também**

está fazendo estudos nessa área ou vocês estão fazendo P&D também na fábrica de Vila Velha?

Na realidade, em Vila Velha temos instalações que também estão funcionando como um centro de P&D, mais com foco no setor offshore, pois temos de realizar inúmeros testes e também fazer certificações de equipamentos que vão atuar em condições mais severas.

**A Prysmian está preparada para produzir cabos flexíveis cada vez mais resistentes para profundidades cada vez maiores e em ambientes com CO<sub>2</sub>?**

Os umbilicais não entram em contato com petróleo e, portanto, não sofrem maiores impactos em termos de corrosão. Mas os tubos flexíveis, sim. Com relação à tecnologia para produzir equipamentos como esses para grandes profundidades não é um grande problema,

## NÚMEROS DA PRYSMIAN NO BRASIL

**Fábricas:** quatro em São Paulo, duas no Espírito Santo e duas em Santa Catarina (total de 53 em 21 países)

**Faturamento:** R\$ 1,4 bilhão (US\$ 7,5 bilhões no mundo)

**Centros de P&D:** um centro na Grande São Paulo (sete no mundo)

**Funcionários:** mil colaboradores (12 mil em 21 países)

40% da produção brasileira de petróleo utilizam umbilicais da Prysmian

**Produção brasileira:** 60 mil toneladas de cabo por ano

**Market share:** 25% em todos os segmentos em que atua

pois há expertise consolidada no mercado. O grande salto tecnológico está na busca de novos materiais para a fabricação desses tubos flexíveis. Assim, é importante a sinergia entre os nossos centros de P&D e as instituições de pesquisa.

**A nova unidade está projetada para produzir 180 a 200 km de tubos flexíveis. Esta produção, assim como a de umbilicais, é suficiente para atender ao mercado em expansão?**

Tudo indica que o pré-sal deverá começar a se materializar com mais

força a partir de 2012. Daí a importância em estarmos produzindo em 2011. É óbvio que a meta é atender a Petrobras, mas acreditamos que uma parcela da nossa produção, algo em torno de 30% a 40%, poderá ser direcionada para outras companhias de petróleo que atuam no país, e até mesmo no mercado externo. O mercado de tubos possui grande demanda. São poucos fornecedores e muita procura. Já temos potenciais compradores na Costa Oeste africana e no Golfo do México. Mas a prioridade é fazer frente à demanda da Petrobras. ■

## caderno de sustentabilidade

Nesta edição.

## TUBOS e CONEXÕES PVC / C-PVC SCHEDULE 80



- Certificação Naval: Bureau Veritas (BV) e A.B.S. Type Approval
- Flame Spread Approved (ATSM D 635)
- Vários fornecimentos já efetuados para Petrobrás

Linha completa de conexões:  
Joelhos, Tês, Luvas, Adaptadores, Flanges, Uniões, etc. De 1/2" a 16".

**GRANDE ESTOQUE PARA ATENDIMENTO IMEDIATO**

Consulte-nos: **VÁLVULAS TERMOPLÁSTICAS INDUSTRIAIS**



ISO 9001



DESDE 1971

**www.AERODINAMICA.com**  
Equipamentos Industriais

Fone: (11) 3718-1818 - vendas@aerodinamica.com